

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal do Comércio

Class.:

1575

Data:

10.02.90

Pg.:

Funai ameaça processar ¹⁵⁰ jornalistas da Antena 2

BOA VISTA — As cenas de uma índia ianomami morrendo, levadas ao ar pela televisão francesa Antena 2, não eram de todo verdadeiras. A índia estava entrando em coma e não chegou a morrer. Foi tratada por uma equipe médica da "Operação Ianomami" e está em franca recuperação. A revelação foi feita ontem pelo administrador da Funai em Boa Vista, Francisco Alves, que explicou as razões de toda a confusão. Ele deixou clara, também, que o órgão poderá processar os jornalistas, não por omissão de socorro, mas porque entraram em uma área indígena sem a autorização da fundação.

Alves disse que tão logo soube do ocorrido mandou que o fato fosse investigado. Quem se encarregou de levantar pormenores sobre o assunto foi o médico Marcos Guimarães, coordenador de saúde da Funai em Brasília, e que está em Roraima comandando a operação de combate à malária, em terras ianomamis, realizada com o objetivo de reduzir o índice de contaminação dos índios.

Guimarães informou ao administrador que, na verdade, houve alguns equívocos: em primeiro lugar, e equipe de televisão francesa encontrou a índia, na região de Surucucus, agonizando e entrando em coma: depois, quando a situação já era grave, foi chamada a equipe médica da Funai. Quando os médicos chegaram ao lo-

cal, os franceses já tinham ido embora, com certeza por não querer ser apanhados irregularmente dentro de uma área indígena.

Guimarães informou também que durante três dias a índia permaneceu em estado de coma profundo, agravado não somente pela malária mas também — e principalmente — pela subnutrição. A equipe médica manteve-se junto da paciente até que ela saiu do coma e

hoje está em estado de franca recuperação. Embora não tenha revelado o nome da médica que cuidou da índia, Alves disse que nos próximos dias isso poderá ser feito. No momento, ele quer proteger a profissional, que está ainda trabalhando com os índios na região de Surucucus. Quando for para Boa Vista, e se assim o desejar, a médica poderá dar entrevista e explicar todo os detalhes do ocorrido.

Doenças matam 2 mil índios

BRASÍLIA — Dos 10 mil índios que formam a nação ianomâmi, cerca de 2 mil morreram nos últimos dois anos em decorrência de doenças como malária e pneumonia. Os dados foram divulgados ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), baseado em um relatório da equipe de médicos que participou do plano de assistência emergencial à saúde das comunidades indígenas ianomâmi.

O Cimi responsabiliza o governo pela morte dos índios e acusa o ministro da Justiça, Saulo Ramos, de querer empurrar ao próximo governo a tarefa de expulsar os garimpeiros da área ianomâmi.

O médico Marcos Pellegrini, que trabalhou com os ianomâmis por dois anos, de 1985 até 1987, quando, segundo ele, foi expulso da região pela Funai, disse ontem que desde 1988 o governo está ciente do problema

enfrentado hoje pelos índios.

"No dia 25 de junho daquele ano entregamos ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana e ao Ministério da Justiça um relatório sobre a saúde da população ianomâmi, em que advertíamos para o risco e iminência de genocídio", recorda o médico. Segundo ele, naquela época os índios ainda contraíam poucas doenças (gripes, na maioria das vezes).

"Apesar da saúde dos índios naquele momento, não estar tão afetada quanto agora, a equipe médica desenvolveu um trabalho à base de vacinas, por prever a contaminação dos índios pelos garimpeiros", lembra Pellegrini. Em levantamento realizado recentemente o médico concluiu que o índice de mortalidade foi menor nas regiões onde houve ampla vacinação e o contato com os garimpeiros foi menor.